

## Atitudes das crianças em relação aos idosos - crianças entre 3 e os 10 anos

*Attitudes of children towards the elderly - children between of 3 and 10 years old*

*Actitudes de los niños hacia los ancianos - niños entre edades 3 y 10 años*

Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes<sup>1</sup> ; Maria Teresa Ferreira Moreira<sup>11</sup> ; Joana Galvão<sup>11</sup> 

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal; <sup>11</sup>Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

### RESUMO

**Objetivo:** identificar atitudes das crianças em relação aos idosos. **Método:** foi realizado um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e correlacional. **Resultados:** a população de crianças entre os 3 e os 10 anos. A recolha de dados com alguns dados sociodemográficos da escala "Galvão" é aplicada na população portuguesa. Amostra com 109 crianças entre os 3 e os 10 anos, nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal. Os resultados mostraram que em média as crianças (24%) apresentam atitude positiva em relação aos idosos. Este valor esteve próximo do ponto médio da escala (28%), que os coloca numa atitude moderada. **Conclusão:** as crianças apresentaram atitudes mais positivas para com os idosos, embora com alguma inconsistência em algumas dimensões. Pode tornar-se uma contribuição importante para a análise de estereótipos sobre o envelhecimento. É importante ser capaz de intervir nas atitudes das crianças em relação aos idosos, ajudando as crianças a compreender as mudanças normais de envelhecimento.

**Descritores:** Atitude; Comportamentos das Crianças; Relação entre Gerações, Idoso.

### ABSTRACT

**Objective:** to identify children's attitudes towards the elderly. **Methods:** a quantitative, descriptive, exploratory, correlational study was conducted. **Results:** the study population was children from 3 to 10 years old. Sociodemographic data were collected and a Galvão scale, validated for the population of Portugal, was applied. The convenience sample comprised 109 children from 3 to 10 years old, of Portuguese nationality and resident in Portugal. On average, the children were found to have a 24% positive attitude towards the elderly. This value was close to the midpoint of the scale (28%), rating their attitude as moderate. **Conclusion:** the children's attitudes towards the elderly were predominantly positive, although with inconsistency in some dimensions. This study may become an important contribution to the analysis of stereotypes about aging. It is important to be able to influence children's attitudes towards the elderly and help them understand the normal changes of aging.

**Descriptors:** Attitude; Child Behavior; Intergenerational Relations; Elderly.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar actitudes de niños hacia los ancianos. **Método:** se realizó un estudio cuantitativo, descriptivo, exploratorio y correlacional. **Resultados:** la población estudiada fue de niños entre 3 y 10 años. La recolección con algunos datos sociodemográficos, aplicación de la escala "Galvão" se aplicó en la población portuguesa. La muestra era compuesta por 109 niños entre 3 y 10 años, de nacionalidad portuguesa y residentes en Portugal. Los resultados han demostrado que en promedio los niños (24%) presentan una actitud positiva respecto a los ancianos. Este valor estuvo cerca del punto medio de la escala (28%), lo que los pone en una actitud moderada. **Conclusión:** los niños presentaron actitudes más positivas hacia los ancianos, aunque con cierta inconsistencia en algunas dimensiones. Esta investigación puede convertirse en una importante contribución para analizar los estereotipos sobre el envejecimiento. Es importante ser capaz de intervenir en las actitudes de los niños, ayudándolos a comprender los cambios normales del envejecimiento.

**Descriptores:** Actitud; Conducta Infantil; Relaciones Intergeneracionales; Anciano.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população mundial tem vindo a envelhecer cada vez mais, e Portugal não foge a esta tendência. Como resultado, novos desafios estão surgindo e, entre outros, uma crescente preocupação com os estereótipos que influenciam a forma como olhamos para os idosos. Na situação social atual, os idosos são projetados subconscientemente com conotações negativas como improdutividade, tédio, doença e tristeza<sup>1-3</sup>. Os estereótipos são comumente descritos como um conjunto de crenças sobre uma característica particular de indivíduos pertencentes a um determinado grupo social e são usados para categorizar esses grupos. No entanto, essas crenças podem ser negativas e positivas<sup>4</sup> e, quando relacionadas com os idosos, frequentemente existem estereótipos negativos, tais como senilidade, isolamento social, saúde precária, vítimas de crimes, pobreza, encargos sociais para o sistema de saúde, baixa produtividade, reforma por problemas de saúde, desinteresse por relações sexuais e vida em lar<sup>1</sup>.

Autor de correspondência: Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes. E-mail: [carlasilviaf@gmail.com](mailto:carlasilviaf@gmail.com)  
Editor Científico: Cristiane Helena Gallasch; Editor Associado: Magda Guimarães de Araujo Faria

A construção dessas representações sociais é apreendida em grupos e experiências sociais e, então, repetida ao longo da vivência desses indivíduos<sup>3</sup>, onde o estereótipo formado irá contribuir para o desenvolvimento de atitudes e influenciar o seu comportamento<sup>5</sup>. Os estereótipos podem restringir atitudes que criam uma valorização geral de uma pessoa ou grupo de pessoas que influenciam as respostas emocionais, cognitivas e comportamentais a outras pessoas ou grupos de pessoas<sup>6</sup>.

A construção de representações sobre uma realidade assumida ocorre pela primeira vez na infância. A construção de estereótipos nesta fase do ciclo vital leva à sua internalização resultando em atitudes cada vez mais negativas em relação ao envelhecimento ao longo da vida.

Atualmente, a literatura neste campo ainda não produziu resultados claros e é, portanto, inconclusivo em relação às visões das crianças de diferentes faixas etárias e, em particular, das pessoas idosas<sup>6-8</sup>. Em geral, as atitudes relacionadas com a idade não foram suficientemente abordadas em crianças pré-escolares nos últimos anos. Essa escassez pode ser explicada em grande parte pela falta de disponibilidade de questionários adaptados a uma população muito jovem com limitações e habilidades linguísticas<sup>9</sup>.

Os idosos podem desempenhar papéis importantes na vida das crianças. Os profissionais de saúde podem ajudar a garantir que esses benefícios sejam maximizados, ajudando as crianças a compreender o processo de envelhecimento e todas as mudanças que acontecem fisiológica e psicologicamente<sup>10</sup>.

Alguns autores referem que à medida que as crianças envelhecem, elas têm uma melhor compreensão da idade, do envelhecimento e das diferenças de idade, mas as suas atitudes em relação aos idosos podem alternar entre crenças negativas e positivas<sup>11</sup>. Assim, compreender as atitudes e percepções das crianças em relação aos idosos é de crucial importância em um mundo que envelhece<sup>5</sup>. Diante do exposto, realizamos este estudo com o objetivo de identificar as atitudes das crianças em relação aos idosos.

## MÉTODOS

Um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e correlacional foi realizado para identificar atitudes de crianças em relação aos idosos. A população do estudo foi composta por crianças com idades entre 3 e os 10 anos de idade. Foi utilizado o método de amostragem em bola de neve, tendo como amostra final 109 crianças de nacionalidade portuguesa residentes em Portugal.

O instrumento foi enviado eletronicamente por meio do Formulários Google Forms<sup>®</sup>, especificando que deveria ser respondido pela criança com a ajuda e supervisão de um adulto (por exemplo, se a criança não sabia ler, o adulto deveria ler a pergunta para ela e/ou explicar o significado da frase). O questionário ficou disponível para ser respondido online entre abril e maio de 2020. O questionário incluiu os seguintes dados sociodemográficos: sexo, idade, irmãos, situação de vida, morar e/ou algum contato com idosos.

A escala "Galvão", validada para a população portuguesa, foi utilizada para identificar as atitudes das crianças em relação aos idosos. A escolha do instrumento deu-se por apresentar boa consistência interna quando aplicado em crianças dessa faixa etária e ser de fácil aplicação para identificar as atitudes das crianças em relação aos idosos. Esse instrumento foi baseado na escala de Todaro e compreende as mesmas 14 afirmativas com 2 itens de resposta possíveis para todas as afirmações em que a criança deve escolher a melhor opção - "O idoso é:" 12.

As 14 afirmações da escala são: sábio / ignorante; bem-humorado / mal-humorado; pôr de lado / aceito; alegre / triste; valorizado / subvalorizado; divertido / chato; pacientes saudáveis; bom mau; poupadores / gastadores; claro / confuso; inseguro / protegido; atento / distraído / ; devagar rápido; criativo / não criativo. A pontuação da escala pode variar entre 14 (pontuação mínima) e 42 (pontuação máxima). Quanto maior a pontuação, maior a atitude negativa (valor médio 28). Para cada afirmação, a pontuação máxima que pode ser obtida é de três pontos, representando a atitude mais negativa em relação a uma idade mais avançada. As pontuações para análise são um ponto para uma atitude positiva, dois pontos para uma atitude neutra e três pontos para uma atitude mais negativa. Os itens negativos 3, 7, 11 e 13 devem ser revertidos. A escala está agrupada em cinco dimensões: participação social (itens 5, 4, 12 e 10); características de personalidade (itens 2, 6, 8 e 14); questões de saúde e segurança (itens 7 e 11); física e instrumental (itens 9 e 13); aceitabilidade cognitiva e social (itens 1 e 3).

Para o tratamento dos dados usou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS<sup>®</sup>), versão 24. Realizou-se estatística descritiva, para a estatística inferencial, nas variáveis com duas categorias foi aplicado o teste U de Mann-Whitney, e para as que apresentaram mais de duas categorias utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis. Foi adotado o nível de significância de  $p < 0,05$ .

O estudo foi submetido ao comitê de ética da Universidade, e foi obtida a autorização (nº 042019). O sigilo e o anonimato dos dados foram garantidos com a codificação de todos os dados obtidos. Todos os participantes concordaram em participar do estudo de forma voluntária, por meio da confirmação após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido.

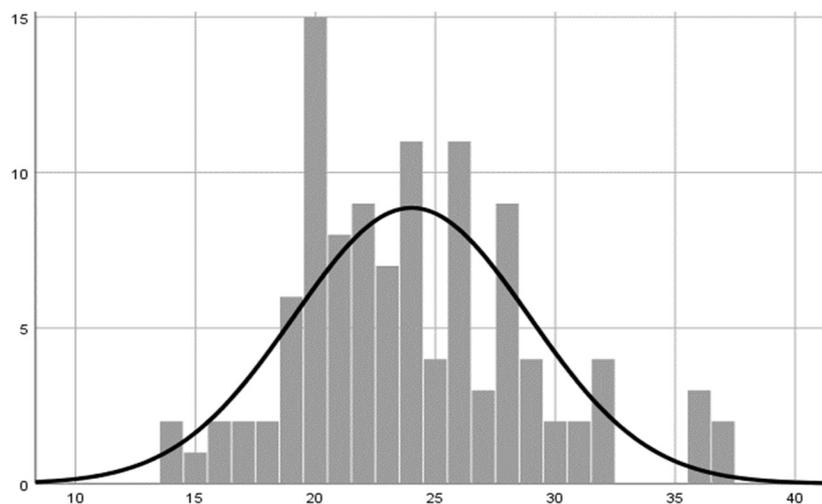
## RESULTADOS

Os participantes eram predominantemente do sexo feminino (55,0%), com idade entre 5 e 6 anos (46,8%) (Média 5,9 anos e desvio padrão 2,1). A maioria vive em meio rural (62,4%). No que se refere ao relacionamento com os idosos, constatou-se que 67,9% vivem ou já moravam com um idoso. Apenas 2,8% dos participantes relataram não ter contato com idosos e apenas 5,5% relataram que os avós não estão vivos (Tabela 1).

**TABELA 1:** Caracterização dos participantes. Porto, Portugal, 2020.

Variáveis	n	f(%)
Gênero (N=109)		
Masculino	49	45.0
Feminino	60	55.0
Idade- Anos(N=109)		
3-4	28	25.7
5-6	51	46.8
7-8	11	10.1
9-10	19	17.4
Possui Irmão ou irmã (N=109)		
Sim	40	36.7
Não	69	63.3
Meio onde vive(N=109)		
Meio Rural	68	62.4
Meio Urbano	41	37.6
Vive ou já viveu com idosos (N=109)		
Sim	74	67.9
Não	35	32.1
Contata com pessoas idosas (N=109)		
Não	3	2.8
Sim	106	97.2
Os avós ainda são vivos (N=109)		
Não	6	5.5
Sim	103	94.5

Os valores totais da escala de Galvão foram usados para cada participante para obter uma medida global do grau de concordância. A Figura 1 mostra o histograma da pontuação total da escala de Galvão por participante. Encontramos um intervalo entre mínimo de 14 e máximo de 37, com média de 24,01 e desvio padrão de 4,09. Com a faixa da escala apresentada anteriormente (mín. 14, máx. 42, média. 28), com uma pontuação mais baixa indicando uma atitude mais positiva, o resultado médio mostra que as crianças do presente estudo demonstraram uma atitude mais positiva em relação aos idosos. Porém, este valor está próximo do ponto médio da escala (28), situando os resultados de atitude em direção aos idosos como moderados.



**FIGURA 1:** Histograma do Score Total da escala de Galvão. Porto, Portugal, 2020.

A Figura 2 mostra que 60,6% dos participantes tinham uma atitude moderada em relação aos idosos e apenas 4,6% tinham uma atitude negativa. A Tabela 2 mostra os valores médios para cada dimensão da escala de Galvão.

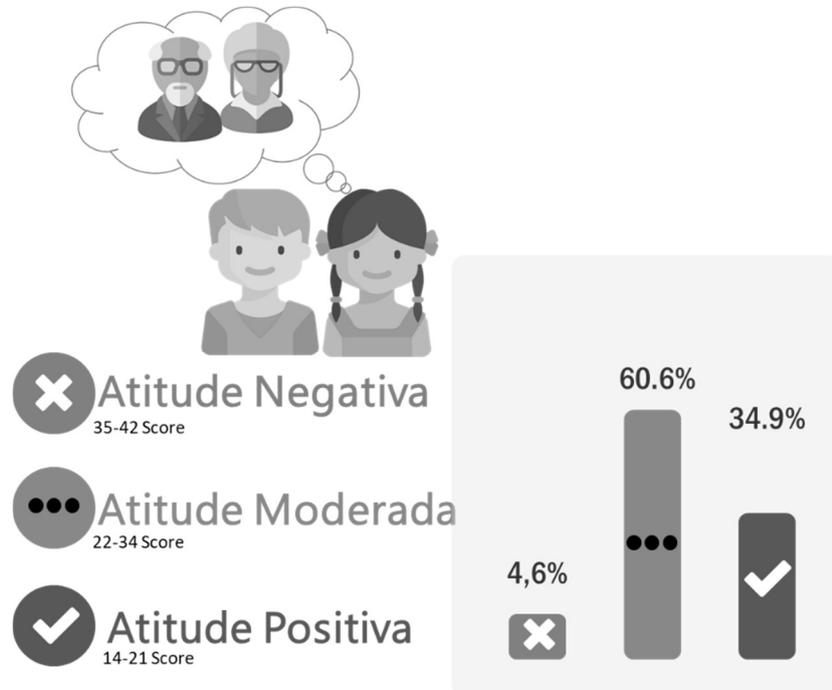


FIGURA 2: Pontuação total da escala de Galvão. Porto, Portugal, 2020

TABELA 2: Pontuações da dimensão Escala. Porto, Portugal, 2020.

Dimensões	Mín	Max	Significar	SD
Dimensão de participação social (amplitude 4–12. Média 8)	4	12	6,7	2,17
Dimensão de características de personalidade (amplitude 4–12. Média 8)	4	12	5,8	1,84
Dimensão de saúde e segurança (amplitude 2-6. Média 4)	2	6	3,9	1,30
Dimensão física e instrumental "(Amplitude 2-6. Média 4)	2	6	4,6	1,18
Dimensão cognitiva e aceitabilidade social (Amplitude 2-6. Média 4)	2	6	2,9	1,18

Na "dimensão participação social" a pontuação média foi de 6,7, na "dimensão características de personalidade" a pontuação média foi de 5,8, na "dimensão saúde e segurança" a pontuação média foi de 3,9, na "dimensão física e instrumental" foi 4,6, e na "dimensão cognitiva e aceitabilidade social" foi de 2,9. Considerando os valores máximos para cada dimensão, os valores médios observados são consistentes com uma atitude negativa apenas na dimensão física e instrumental.

A relação entre os valores totais da escala de Galvão e as variáveis como sexo, idade, meio onde vive, se tem irmãos, se vive ou já viveu com idosos, se contacta com pessoas idosos e se os avós ainda são vivos, estas são apresentadas na Tabela 3.

No âmbito da análise da relação entre os valores totais da escala de Galvão e as variáveis acima mencionadas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas que possam influenciar as atitudes, designadamente no género ( $p = 0,217$ ), na idade ( $p = 0,518$ ), no meio onde vive ( $p = 0,638$ ), se tem irmãos ( $p = 0,830$ ), se vive ou viveu com idosos ( $p = 0,195$ ), se contacta com pessoas idosas ( $p = 0,133$ ) e se os avós ainda são vivos ( $p = 0,358$ ).

**TABELA 3:** Comparação da pontuação média da Escala Total de Galvão e variáveis. Porto, Portugal, 2020.

Variáveis	Atitude Negativa		Atitude Positiva		Galvão Total	
	N	%	N	%	Média	S.D.
Género (N=109)	26	23.9	83	76.1		
Masculino	16	61.5	33	39.8	24.7	5.59
Feminino	10	38.5	50	60.2	23.47	4.23
Idade- anos (N=109)	26	23.9	83	76.1		
3-4	10	38.5	18	21.7	25.4	5.80
5-6	10	38.5	41	49.4	23.5	4.96
7-8	1	3.8	10	12.0	22.6	2.69
9-10	5	19.2	14	16.9	24.1	4.04
Possui irmãos (N=109)	26	23.9	83	76.1		
Não	9	34.6	31	37.3	23.9	4.54
Sim	17	65.4	52	62.7	24.0	5.14
Meio onde vive (N=109)	26	23.9	83	76.1		
Meio rural	16	61.5	52	62.7	23.7	4.66
Meio Urbano	10	38.5	31	37.3	24.5	5.31
Vive ou já viveu com idosos (N=109)	26	23.9	83	76.1		
Não	14	53.8	60	72.3	23.6	4.42
Sim	12	46.2	23	27.7	24.7	5.81
Contata com pessoas idosas (N=109)	26	23.9	83	76.1		
Não	2	7.7	1	1.2	27.7	3.51
Sim	24	92.3	82	98.8	23.9	4.91
Os avós ainda são vivos(N=109)	26	23.9	83	76.1		
Não	2	7.7	4	4.8	24.8	5.81
Sim	24	92.3	79	95.2	23.9	4.88

## DISCUSSÃO

Considerando os resultados do estudo, podemos afirmar que a maioria das crianças (76,1%) apresentou atitude positiva em relação aos idosos. Esses resultados vão ao encontro com resultados de outros estudos que mostram que as crianças apresentam atitudes moderadas em relação aos idosos<sup>5,6</sup>. No estudo realizado por outros autores, com aplicação da escala de Todaro, as crianças também apresentaram atitudes mais positivas do que negativas em relação aos idosos, embora também muito próximos do valor médio. Outro estudo com amostra de 54 crianças entre 7 e 10 anos também apresentou resultados de atitudes positivas<sup>13</sup>.

No entanto, vários estudos demonstram que existem diferentes níveis de compreensão a respeito da visão real das crianças em relação aos idosos. As diferenças entre medidas, configurações e procedimentos permanecem uma barreira na comparação de resultados<sup>15-21</sup>. As atitudes podem apresentar componentes cognitivos e emocionalmente positivos e negativos<sup>13</sup> e, portanto, as atitudes em relação aos idosos são complexas e podem incorporar pressupostos positivos e negativos na mesma pessoa<sup>15</sup>. Quando se consideram os resultados relativos a cada dimensão da escala, e tendo em conta os valores máximos de cada dimensão, as dimensões física e instrumental são em média pontuadas com atitude negativa. Os participantes relatam mais estereótipos negativos com base nas características físicas (fraco, inativo, lento) do que nas características sociais, consistente com estudos anteriores que encontraram um padrão semelhante<sup>9,13,16,21</sup>. Na verdade, as percepções sociais das crianças precisam da categorização das pessoas com base em suas características físicas relacionadas à idade (altura, rosto e sinais de voz) para diferenciar e classificar as pessoas<sup>7</sup>, onde as características de declínio físico são mais evidentes (por exemplo, dificuldade para andar, dor nas costas, cansaço, doença)<sup>9</sup>.

Noutros estudos, os autores referem que os desenhos realizados pelas crianças revelaram as características físicas atribuídas aos idosos, como por exemplo, "cabelos grisalhos" e "rugos". Assim como o facto de considerarem que os idosos realizam atividades passivas (por exemplo, deitados na cama) e precisam da ajuda dos jovens porque são deficientes físicos e / ou doentes. Além de que, as crianças associam o envelhecimento à "iminência da morte"<sup>7</sup>.

As dimensões que obtiveram valores mais positivos foram a dimensão características da personalidade e a dimensão cognitiva e aceitabilidade social. A dimensão "características da personalidade" que integra itens como os itens bem-humorados/mal-humorados, divertidos/aborrecidos, bons/maus e criativos/não criativos e a dimensão "cognitiva e aceitabilidade social" que integra os seguintes itens: sábios/ignorantes e aceites/colocados de lado. Com efeito, num estudo realizado com n=491 participantes sobre estereótipos de idosos, os autores identificaram 30 itens positivos entre eles, ser amoroso, amigável, honesto, inteligente, entre outros<sup>5</sup>. O padrão emergente de todas estas visões dos idosos é portanto, uma forma de ambivalência: por um lado uma visão calorosa associada, e por outra o declínio físico e dependência considerável<sup>9</sup>.

Quanto à análise da relação entre os valores totais da escala de Galvão e diferentes variáveis, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas que possam influenciar as atitudes, embora outros autores apresentem alguns resultados diferentes. Esses autores referem que as ideias negativas dos idosos são encontradas a partir dos três anos de idade e, aos oito anos, as ideias negativas em relação aos idosos e ao envelhecimento são bem definidas<sup>15</sup>. Portanto, o desenvolvimento do pré-conceito está associado ao desenvolvimento da identidade de grupo em idades precoces (3-4 anos)<sup>7</sup>. No nosso estudo observou-se que os valores mais positivos se encontram entre 3 e 4 anos de idade ( $m = 25,4$ ) e os menores valores em crianças de 7 a 8 anos ( $m = 22,6$ ).

Alguns autores consideram que a relação entre os idosos e os filhos promove uma atitude mais positiva nas crianças<sup>6,7</sup>. No entanto, não encontramos relação estatisticamente significativa para quem mora ou conviveu com idosos, interage com idosos ou cujos avós ainda estão vivos.

Segundo os mesmos autores, o contato com os idosos foram significativos na previsão de atitudes em relação aos idosos. Os resultados sugerem que o tempo é importante na formação de atitudes e estereótipos<sup>16</sup>. Além disso, os resultados sugerem que as crianças têm uma visão mais positiva dos idosos quando estão em contato diário com os avós<sup>7</sup>. Diferenças significativas também foram relatadas entre crianças que moram ou não com os avós<sup>11</sup>.

Os adultos podem desempenhar papéis importantes na vida das crianças, onde contribuições como sabedoria e experiência em saúde podem ser de benefício inestimável para as crianças<sup>22,23</sup>. Os cuidados pediátricos podem ajudar a garantir que esses benefícios sejam maximizados, ajudando as crianças a compreender as mudanças normais do envelhecimento<sup>10,24</sup>.

A construção de estereótipos sobre os idosos é irremediável e estão correlacionados com as atitudes<sup>17</sup>, havendo a necessidade de promover aspectos positivos associados. Além disso, as pessoas usam estereótipos para facilitar a sua compreensão do mundo, sendo por isso praticamente impossível evitar a construção de estereótipos e julgamentos com base no pouco. É urgente promover o contato e as ações intergeracionais, seja por meio da comunicação social, das políticas públicas, seja nas conversas do cotidiano que inspirem uma imagem positiva dos idosos<sup>3</sup>.

Os resultados deste estudo são importantes para as intervenções dos profissionais de saúde no desenvolvimento de programas intergeracionais para modificar as atitudes das crianças em relação ao envelhecimento, conectando gerações. Além disso, esse conhecimento fortalece a parceria entre profissionais de saúde e crianças, desenvolvendo atividades educativas que buscam desmistificar estereótipos negativos sobre o envelhecimento com métodos que estimulem a solidariedade entre gerações no ambiente familiar levando em consideração as especificidades do ciclo de vida da pessoa<sup>13,25,26</sup>.

### Limitações do estudo

Uma limitação deste estudo foi o tamanho da amostra de apenas 109 crianças, na faixa etária de três a dez anos, o que dificulta a generalização dos resultados. Outro viés deste estudo pode estar relacionado com o preenchimento do instrumento com a colaboração dos pais, o que pode influenciar positivamente nos resultados. Por fim, as multiplicidades de instrumentos de medição utilizados em diferentes estudos dificultam as comparações dos resultados.

No entanto, os resultados mostram que é importante identificar as atitudes de todas as idades em relação aos idosos. Devem ser realizados estudos de programas intergeracionais com crianças de outras faixas etárias e com um tamanho de amostra maior.

### CONCLUSÃO

O presente estudo explorou as atitudes das crianças em relação aos idosos, sendo observada uma atitude mais positiva. A atitude mais negativa foi obtida na dimensão física e instrumental, este facto pode estar relacionado com a primeira forma com que as crianças começam a olhar o outro, e só mais tarde conseguem associar outros indicadores que não apenas os físicos. Assim como as imagens projetadas muito cedo na comunicação social sobre os idosos. As características sociodemográficas analisadas não se correlacionaram significativamente com a escala de atitudes em relação aos idosos, embora tenham sido identificadas noutros estudos. Este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre o pensamento das gerações mais novas em relação aos idosos e, conseqüentemente, poder desenvolver atividades que procurem desmistificar estereótipos negativos em relação a essa faixa etária.

### REFERÊNCIAS

1. Ramos, M.Y.F., Crespo, M.A. Elderly and gender's stereotypes in the digital press: empirical study with the news framework theory. *Prisma Social* [online] 2018 [cited 2021 Dec 10]; 21:316-37. Available from: <https://revistaprismasocial.es/article/view/2443/2655>.
2. Maldonado Brito AM, Vizeu Camargo B, Castro A. Social representations of old age and good old age among elders and their social network. *Rev. psicol. IMED.* [online] 2017 [cited 2021 Dec 10]; 9(1):5–21. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1416>.

3. Torres T, Camargo B, Bousfield A. Social stereotypes of elderly for different age groups. *Psicol. teor. pesqui.* [online] 2016 [cited 2021 Dec 10]; 32(1):209-18. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>.
4. Ibrahim CN, Bayen UJ. Attitudes toward aging and older adults in Arab culture: A literature review. *Z. Gerontol. Geriatr.* [online] 2019 [cited 2021 Dec 10]; 52(3):180-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s00391-019-01554-y>.
5. Carlson KJ, Black DR, Holley LM, Coster DC. Stereotypes of Older Adults: Development and Evaluation of an Updated Stereotype Content and Strength Survey. *Gerontologist.* [online] 2020 [cited 2021 Dec 10]; 60(5):e347-56. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gnz061>.
6. Teater B, Chonody JM. Stereotypes and attitudes toward older people among children transitioning from middle childhood into adolescence: Time matters. *Gerontol. geriatr. educ.* [online] 2017 [cited 2021 Dec 10]; 38(2):204-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/02701960.2015.1079708>.
7. Mendonça J, Marques S, Abrams D. Children's Attitudes toward Older People: Current and Future Directions. In: Ayalon L., Tesch-Römer C. (eds) *Contemporary Perspectives on Ageism. International Perspectives on Aging*, vol 19. Springer, Cham. 2018.
8. Lloyd K, Devine P, Carney GM. Imagining their Future Selves: Children's Attitudes to Older People and their Expectations of Life at Age 70. *Children & Society.* [online] 2018 [cited 2021 Dec 10]; 32(6):444-56. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/chso.12289>.
9. Barba B, Tesh A, Cowen K, Hancock D, Moore, C. Older Adults: What Every Paediatric Nurse Should Know. *Child Care in Practice.* 2010 [cited 2021 Dec 10]; 16(3):275-86. <https://doi.org/10.1080/13575271003752255>.
10. Flamion A, Missotten P, Jennotte L, Hody N, Adam S. Old Age-Related Stereotypes of Preschool Children. *Frontiers in Psychology.* [online] 2020 [cited 2021 Dec 10]; 11:807. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00807>.
11. Chao, M.-C. A study on the effects of children's attitude toward elder by intergenerational programs. *International Journal of Information and Education Technology.* [online] 2019 [cited 2021 Dec 10]; 9(12):898-903. DOI: <http://dx.doi.org/10.18178/ijiet.2019.9.12.1324>.
12. Todaro M. Todaro's Scale construction: Children's attitudes towards the elderly. *Revista horizontes.* [online] 2017 [cited 2021 Dec 10]; 35(1):141-50. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i1.313>.
13. Oliveira NA, Moretti Luchesi B, Inouye K, Joan Barham E, lost Pavarini SC. Assessment of the attitudes toward aging among children who live with the elderly. *Acta Paul. Enferm.* [online] 2015 [cited 2021 Dec 10]; 28(1):87-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500015>.
14. Luchesi B, Dupas G, Pavarini S. Evaluation of the attitudes of children living with seniors toward aging. *Rev. Gaúcha Enferm.* [online] 2012 [cited 2021 Dec 10]; 33(4):33-40. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000400004>.
15. Gilbert C, Ricketts K. Children's Attitudes Toward Older Adults and Aging: A Synthesis of Research. *Educational Gerontology.* [online] 2008 [cited 2021 Dec 10]; 34(7):570-86. DOI: <https://doi.org/10.1080/03601270801900420>.
16. Teater B. How stereotypes and attitudes toward older adults are challenged through intergenerational contact: young people explain the process. *Gerontol. geriatr. educ.* [online] 2016 [cited 2021 Dec 10]; 39(1):104-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/02701960.2015.1115985>.
17. Koenig AM. Comparing prescriptive and descriptive gender stereotypes about children, adults, and the elderly. *Front Psychol* [online] 2018 [cited 2021 Dec 10]; 9. DOI: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01086>.
18. Becker OA, Steinbach A. Relations between grandparents and grandchildren in the context of the family system. *Comparative Population Studies.* [online] 2012 [cited 2021 Dec 10]; 37(3-4):543-66. DOI: <https://doi.org/10.12765/CPoS-2012-06>.
19. Nunes C, Menéndez S, Martins C et al. Psychometric properties of the negative stereotypes towards aging questionnaire (CENVE) among a sample of Portuguese adults. *Psicol. reflex. crit.* [online] 2018 [cited 2021 Dec 10]; 31:3. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0085-0>.
20. Kuhlmann BG, Kornadt AE, Bayen UJ et al. Multidimensionality of younger and older adults' age stereotypes: The interaction of life domain and adjective dimension. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.* [online] 2017 [cited 2021 Dec 10]; 72:436-40. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbv049>.
21. North MS, Fiske ST. Modern Attitudes Toward Older Adults in the Aging World: A Cross-Cultural Meta-Analysis. *Psychol Bull.* [online] 2015 [cited 2021 Dec 10]; 141(5):993-1021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/a0039469>.
22. Flamion A, Missotten P, Marquet M, Adam S. Impact of contact with grandparents on children's and adolescents' views on the elderly. *Child Dev.* [online] 2019 [cited 2021 Dec 10]; 90(4):1155-69. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.12992>.
23. Peng C, Kwok CL, Law YW, Yip PSF, Cheng Q. Intergenerational support, satisfaction with parent-child relationship and elderly parents' life satisfaction in Hong Kong. *Aging Ment Health.* [online] 2019 [cited 2021 Dec 10]; 23(4):428-38. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2017.1423035>.
24. Bertram, AG, Burr BK, Sears K, Powers M, Atkins L, Holmes T, et al. Generations learning together: pilot study for a multigenerational program. *J. Intergener. Relat.* [Internet] 2018 [cited 2021 Dec 2]; 16:243-55. DOI: <https://doi.org/10.1080/15350770.2018.1477402>.
25. Pascoal D, do Carmo Figueiredo M. Intergerationality for the promotion of recreational activities with elderly-scoping review. *Revista da UIIPS.* 2020 [cited 2021 Nov 24]; 8(1):96-108. DOI: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19882>.
26. Kim J, Lee J. Intergenerational Program for Nursing Home Residents and Adolescents in Korea. *J. gerontol. nurs.* [Internet]. 2018 [cited 2021 Nov 24]; 44(1):32-41. DOI: <https://doi.org/10.3928/00989134-20170908-03>.